

Trabalhos Científicos

Título: Trabalho Infantil Entre Os Adolescentes - Estudo Transversal

Autores: VÍTOR STIVAL DOS SANTOS LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ELISA OLIVEIRA DAFICO PFRIMER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Na adolescência, ocorrem mudanças de hábitos e interesses, pelo desenvolvimento psicossocial, além da construção do caráter, pela educação e experiências vivenciadas. Portanto, deve haver um equilíbrio entre estudo, lazer e trabalho, para a manutenção da saúde física e mental. As atividades laborais só devem ser exercidas se houver condições que não sobrecarreguem, prejudiquem ou exponham a perigos o ser humano ainda em formação. Conhecer quais são os principais trabalhos desenvolvidos por adolescentes, bem como a prevalência do trabalho infantil nessa população. Os dados são de um estudo transversal (2021-2023), com adolescentes (10-19 anos) da rede pública de ensino denominado “Associação entre tempo de tela e sintomas de ansiedade e depressão nos adolescentes”. Participaram 2937 estudantes (amostra prevista de 1600, IC=95% e $p < 0.05$), com representantes de todas as regiões do estado, fazendo-se o sorteio das cidades e das escolas selecionadas. Aplicou-se um questionário online, com autorização dos pais (TCLE) e anuência dos alunos (TALE), que foram questionados sobre o trabalho remunerado e a atividade exercida. Considerou-se trabalho infantil, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quando exercido por adolescentes nas seguintes condições: 1- Menores de 14 anos, 2 - Entre 14 e 16 anos, exceto na função de aprendiz, 3 - Entre 16 e 18 anos em condições perigosas ou insalubres. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.487.614 e 5.978.257). Dos 2937 adolescentes, 784 (26,7%) afirmaram exercer trabalho remunerado, sendo que apenas 692 (23,6%) descreveram o tipo de trabalho exercido. Dos adolescentes que trabalhavam, 688 (87,5%) eram menores de idade, ao passo que 150 (19,1%) possuíam menos que 14 anos. As principais atividades foram: “ajudante de familiares” (6,2%), “babá” (5,2%), “empregado do comércio” (4,2%), “ajudo em casa” (3,1%), e “empregado de restaurante/lanchonete/padaria” (1,4%). Houve relatos de trabalho em ambientes insalubres ou perigosos como “ajudante de açougueiro” (4), “atendente de bar” (3), “caixa de distribuidora” (5), “auxiliar de funilaria” (4) e “serralheiro” (2), em grande parte exercidos por menores de idade. É importante destacar, que as respostas com termos “ajudante de familiares” e “ajudo em casa” foram considerados trabalho infantil, pois se enquadram nos critérios do ECA. No total, 337 jovens se encontravam em situação de trabalho infantil, representando 11,4% dos adolescentes entrevistados e 43% dos que trabalhavam. Parcela importante dos adolescentes entrevistado trabalha e quase metade desta está submetida a condições de trabalho infantil. Houve predomínio do trabalho infantil com familiares, em condições domiciliares e no comércio. Ocorreram, também, algumas respostas que indicavam trabalhos em ambientes insalubres ou perigosos, com potencial danoso para a vida adulta futura desses adolescentes.